

INTRODUÇÃO AO LATEX E ESCRITA CIENTÍFICA

MAURÍCIO FONSECA RODRIGUES¹; JULIA PACHECO NUNEZ²; BERNARDO PINTO SILVEIRA³; LUCAS AVILA PINHEIRO⁴; JOÃO EDUARDO DE MAGALHÃES SALVADOR⁵; FERNANDO JAQUES RUIZ SIMÕES JUNIOR⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – rodrigues.mf@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – juliapnunezz@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – be10silveira@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lucas.pinheiro@ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – jemsalvador@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – fernandosj@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Tradicionalmente o grupo PET-Física proporciona atividades complementares com a proposta de ampliar a formação dos alunos, seja pessoal ou acadêmica. Dentro dessa proposta do grupo, em vista da não abrangência de determinados conteúdos nos projetos pedagógicos dos Cursos do Instituto de Física e Matemática, o grupo PET-Física realizou um conjunto de minicursos sobre temas específicos que visam a complementação da formação do discente, com o objetivo de propiciar aos graduandos e pós-graduandos do IFM o aprimoramento do conhecimento em diversas áreas da física, da matemática e programação. Um dos cursos realizados, em foco aqui, foi o de introdução ao LaTeX e Escrita Científica, organizado e apresentado pelo PET-Física.

“LATEX é um conjunto de macros para o processador de textos TEX, utilizado amplamente para a produção de textos matemáticos e científicos por causa de sua alta qualidade tipográfica. Entretanto, também é utilizado para produção de cartas pessoais, artigos e livros sobre assuntos muito diversos. Como um conjunto de macros para o TEX, o sistema LATEX fornece ao usuário um conjunto de comandos de alto nível, sendo, dessa forma, mais fácil a sua utilização por pessoas nos primeiros estágios de utilização desse sistema. Possui abstrações para lidar com bibliografias, citações, formatos de páginas, referência cruzada e tudo mais que não seja relacionado ao conteúdo do documento em si. O LATEX foi desenvolvido na década de 80, por Leslie Lamport, estando, atualmente, na versão denominada (LATEX2) PAIS; FERREIRA (2008).

Com o enfoco, então, no aperfeiçoamento da linguagem e escrita científica, de maneira com que os alunos se adequassem ao formato de artigo mais comumente utilizado no meio de pesquisa em que estão inseridos.

2. METODOLOGIA

Tendo em vista a falta de profundidade no assunto de Escrita Científica que utiliza o LaTeX, foi discutido em reunião que um minicurso seria de muita importância para que os alunos e petianos tenham um maior domínio na linguagem. Deste modo, dois petianos, com maior proficiência em LaTeX, se voluntariam para ministrar o minicurso, desde juntar material, contando também com a ajuda do tutor que forneceu os slides de um curso de LaTeX ministrado no passado, e informações adicionais para a compilação dos slides, assim como a organização e distribuição dos conteúdos que seriam abordados nas aulas.

A primeira etapa da elaboração da atividade contou com a disponibilização de um material prévio por parte do tutor do PET-Física, através do qual, os alunos palestrantes puderam se aprofundar no assunto, além de criar seu próprio

material de apresentação, de forma que fosse acessível e compreensível a todos os alunos participantes da atividade.

O material foi criado a partir de uma série de slides divididos em duas etapas de forma que o acompanhamento dos discentes fosse mais eficaz. Na primeira parte foi demonstrado a origem da linguagem, como ela surgiu, quem a criou e como foi lapidada, e em um segundo momento foram demonstrados os comandos básicos em conjunto com os discentes e a cada passo e comando demonstrado, uma atividade em sala referente ao conteúdo estudado foi proposta, com o intuito de que o costume e familiaridade com o LaTeX fosse surgindo aos poucos. Esta primeira parte do minicurso, foi voltada mais especificamente para comandos de edição textual e para a parte matemática, ou seja, equações, matrizes, vetores, entre outras aplicações.

Na segunda parte do minicurso, seguindo a mesma ordem de raciocínio, foram abordadas as configurações de edições com imagens, mudança de posicionamento, alterações de proporções, e até mesmo criação de GIFs, caso fosse necessário a utilização do mesmo em algum documento. Também tratou-se de como atribuir referências de modo estático em artigos, em livros e em relatórios.

Figura 1: Alunos durante a aula



Figura 2: Alunos recebendo auxílio dos palestrantes



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização do minicurso pode-se notar que alguns alunos tinham dificuldade para realização de certas tarefas, o que demonstrou que realmente existia uma necessidade do minicurso como uma forma de complemento para a graduação, já que por diversos motivos este assunto é tratado de forma superficial, ou até mesmo, sem um profundo acompanhamento.

Através do retorno dado pelos participantes notou-se que a grande maioria deles, aprimorou os conhecimentos que já tinham sobre LaTeX expandindo suas possibilidades de uso, tal como em relatórios, roteiros, até mesmo trabalhos diversos, além do ganho de experiência docente dos bolsistas do PET que ministraram o curso. De acordo com o depoimento de um de nossos alunos: “...achei o minicurso bem proveitoso, as aulas eram legais, as atividades me fizeram praticar a escrita com este formato, devido a ampla capacidade de edição do texto, comecei a utilizá-lo mais do que antes, as vezes utilizo o LaTeX para realizar alguns trabalhos e também para “brincar” e me familiarizar ainda mais com esse formato.” Após a realização do minicurso o próprio grupo PET aderiu a linguagem LaTeX adequando suas atas e outros documentos a este formato.

4. CONCLUSÕES

O entendimento e utilização da linguagem de LaTeX é de extrema importância para a produção acadêmica de alguns cursos, em especial para os cursos da área da física, uma vez que são utilizados uma grande quantidade de equações matemáticas na edição dos trabalhos acadêmicos. Os currículos convencionais da área não há a previsão de formação específica em linguagem de programação em LaTeX, o que acaba proporcionando pouco contato com a linguagem durante a formação. Sendo assim, e levando em conta a aprovação dos alunos que participaram, essa atividade terá continuação nos anos seguintes, e potencialmente para uma maior variedade de alunos, envolvendo mais cursos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAIS, G. D., FERREIRA, L. A. **LATEX de A a B**. Universidade de São Paulo: Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, 2008.

ANDRADE, L. N. **Breve introdução ao LATEX 2e**. Universidade Federal da Paraíba: Departamento de Matemática, 2000. 2.1v.

Apostila de LATEX. Universidade Federal Fluminense: Programa Especial de Treinamento Telecomunicações, 2004.